



COMPORTAMENTO DO FLUXO DE CALOR NO SOLO DENTRO DA FLORESTA MANEJADA NA AMAZÔNIA

Mara Kedima Ferreira Da Silva, Antônio Marcos Delfino De Andrade e Cynthia de Azambuja Martins

As florestas tropicais são fundamentais para o equilíbrio do clima regional e global. Estudar o fluxo de calor no solo e compreender os componentes necessários para o balanço de energia, que, junto com calor sensível e latente e os processos biológicos, é resultado da partição da energia líquida disponível na interação solo-atmosfera. O presente trabalho tem por finalidade analisar o fluxo de calor no solo em área de floresta para o período chuvoso e não chuvoso, por meio de dados observados correspondentes ao período de janeiro a dezembro/2002. Os dados aqui utilizados foram de saldo de radiação, precipitação e fluxo de calor no solo, oriundos de uma torre micrometeorológica com altura de 64 m (2°53' 11.2" S 54°55' 13.8" W) localizada na Floresta Nacional do Tapajós, Belterra-PA. Neste trabalho foram utilizadas a estatística descritiva. Ao analisar os resultados, observou-se que as chuvas exercem forte influência no fluxo de calor no solo. As chuvas descaracterizam o fluxo de calor, que sempre apresentou grandes oscilações durante a estação seca e mínimas na estação chuvosa. Observou-se ainda que o fluxo de calor diminuiu gradativamente durante todo o período noturno, atingindo seus valores mínimos de (-12W.m⁻²), sempre às 6 h e máximos quase sempre entre às 14 e 20 h. A área apresentou independente da época do ano saldo de radiação similar, com valores positivos menores às 9 h, além de apresentar maiores perdas de energia durante a noite. Nos meses de junho, julho e agosto destacou-se o maior saldo positivo de 8W.m⁻², encontrado das 16 até 18 h.